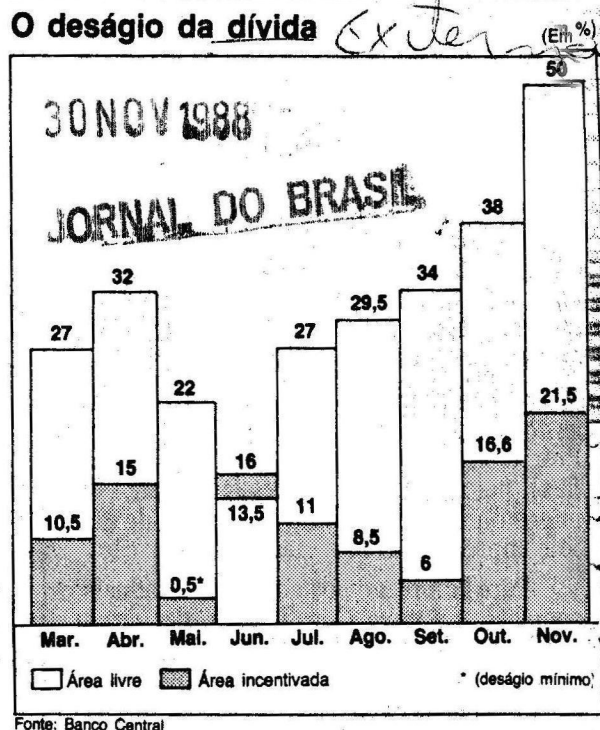


Lore e Camões, no pregão: "Desconto nos surpreendeu"



Leilão da dívida tem desconto de 50%

No último leilão de conversão de títulos da dívida externa brasileira antes de uma provável alteração nas suas regras, o Brasil conseguiu ontem o desconto recorde de 50% para projetos na área livre. Nos investimentos de área incentivada, a taxa paga pelos interessados (deságio) chegou a 21,5%, também a mais alta até agora. As novas normas desse tipo de negócio podem ser definidas hoje em reunião do Conselho Monetário Nacional. Ao todo o Brasil apagou ontem de sua dívida externa exatos Cz\$ 243 milhões 094 mil 380. Nos nove leilões realizados até agora foram abatidos US\$ 1 bilhão 717 milhões.

O clima do leilão, desde o início, foi mais tenso e ansioso do que os anteriores. Pela primeira vez o presidente do Banco Central, Elmo Camões compareceu ao leilão, acompanhado do diretor da área externa, Arnim Lore. Eles almoçaram com corretores cariocas e depois, ao invés de ficarem na área reservada para autoridades, longe do tumulto do pregão, no primeiro andar da Bolsa do Rio, ambos circularam junto aos operadores e empresários do setor financeiro, procurando transmitir tranquilidade.

Surpresa — As desavenças entre a direção do Banco Central, que pretende manter os leilões como são, e o Ministério da Fazenda, que acha necessário mudar este mecanismo, porque está contribuindo para aumentar a inflação, fez com que as taxas de desconto atingissem níveis tão altos. Os boatos no mercado financeiro eram de que o leilão de ontem poderia ser o último. O presidente do BC, Elmo Camões, entretanto, negou o tempo todo que haja alguma divergência de ponto-de-vista sobre conversão entre o banco e o Ministério da Fazenda.

A primeira parte do leilão, para investimentos em áreas livres, durou uma hora e meia e surpreendeu a todos quando ultrapassou a taxa de desconto de 35% registrada no sétimo leilão, atingiu 40% e continuou subindo, sem que as corretoras diminuíssem muito suas participações. Os leilões de conversão funcionam como um leilão tradicional ao contrário: as taxas vão subindo e os investidores vão diminuindo suas ofertas até chegar ao limite oferecido pelo Banco Central de US\$ 75 milhões para projetos em áreas livres e outros US\$ 75 milhões em regiões incentivadas, ou seja, Norte, Nordeste e Vale do Jequitinhonha.

Indecisão — O lance inicial foi de US\$ 233,2 milhões e no final chegou a US\$ 73

milhões 806 mil, sobrando um saldo que não ficou com nenhum investidor de US\$ 1 milhão 194 mil. A corretora Guilder, ligada ao banco holandês NMB Bank, tentou levar este saldo, mas não conseguiu. O cliente, interessado na conversão, estava ligado direto pelo telefone com o representante da Guilder, mas como havia desistido a princípio desta sobra, não pôde depois voltar atrás.

Este investidor não foi o único indeciso. Com o desconto atingindo a taxa recorde de 50%, muitos desistiram de converter quando chegou próximo de 40%. "Não imaginávamos que fosse chegar a este nível", disse Walter Shinomata, vice-presidente do NMB. O número surpreendeu até mesmo o diretor da área externa do BC, Arnim Lore. "Não esperávamos tanto", confessou logo depois da primeira parte do leilão terminar. A corretora Garantia foi a líder nesta parte, com um total de negócios de US\$ 25 milhões, seguida pela Bozano, com US\$ 19 milhões 256 mil.

Na segunda parte do leilão para investimentos em áreas incentivadas, a taxa de desconto também foi a mais alta registrada até agora, de 21,5%. O leilão durou 30 minutos e o lote inteiro de US\$ 75 milhões foi negociado. A corretora Convenção foi a que intermediou o maior lance, de US\$ 11,7 milhões, seguida pela Multiplic, com US\$ 10 milhões 100 mil.

☐ A corretora Garantia, que intermediou o maior volume financeiro na parte de área livre, com US\$ 25 milhões, atuou para dois clientes multinacionais, segundo Cláudio Haddad, diretor da instituição. Ele não quis revelar entretanto os nomes destas empresas. Walter Shinomata, vice-presidente do NMB Bank, que atuou através de sua corretora a Guilder, contou que os US\$ 8 milhões convertidos na área livre foram para a empresa Makita, de origem japonesa, fabricante de ferramentas. Na área incentivada o recorde ficou com a corretora Convenção, mas seu representante não quis divulgar para que cliente estava atuando. Já Wiener Rouzeau, vice-presidente do Manufactures Hanover, disse que a corretora Multiplic operou para este banco. Os US\$ 10 milhões 100 mil convertidos por esta instituição na área incentivada serão investidos em um projeto no pólo petroquímico de Camaçari, na Bahia.